



Ata da Sessão Ordinária da Assembleia Municipal do Concelho de Figueira Castelo Rodrigo, realizada no dia vinte e três de fevereiro de dois mil e dezoito

-----Aos vinte e três dias do mês de fevereiro do ano de dois mil e dezoito pelas quinze horas, no Auditório da Casa da Cultura, comigo, Lucília de Jesus Patrício Velho, Assistente Técnica da Câmara Municipal, compareceram os Senhores Deputados para a realização de uma sessão ordinária da Assembleia Municipal, convocada de acordo com o n.º 1 do artigo 27.º da Lei n.º 75/13, de 12 de setembro, conjugada com o n.º 1 do artigo 25.º do Regimento da Assembleia Municipal de Figueira de Castelo Rodrigo.-----

-----O Senhor Feliciano Pereira Martins, Presidente da Mesa da Assembleia Municipal deu início aos trabalhos.-----

-----Ao efetuar a chamada, verificou-se a ausência dos Senhores Deputados:-----

----- - José Orlando Sousa Mano;-----

----- - José Maria Quadrado Tondela;-----

----- - Ana Isabel Reigado Domingos, Presidente da Junta de Freguesia da União das Freguesias de Algodres, Vale de Afonsinho e Vilar de Amargo;-----

-----O Senhor Presidente da Mesa da Assembleia Municipal comunicou a justificação do Senhor Deputado Municipal, José Orlando Sousa Mano devido a motivos pessoais e, de José Maria Quadrado Tondela e Ana Isabel Reigado Domingos, Presidente da Junta de Freguesia da União das Freguesias de Algodres, Vale de Afonsinho e Vilar de Amargo por razões de saúde.-----

-----Mais informou que o Senhor Vereador da Câmara Municipal, Carlos Manuel Martins Condesso justificou a sua ausência por motivos profissionais.-----

-----De seguida procedeu-se à abertura desta sessão ordinária da assembleia municipal de Figueira de Castelo Rodrigo, com a seguinte ordem de trabalhos:-----

Ordem de Trabalhos

-----**1. Período de Intervenção Aberto ao Público**-----

-----**2. Período de Antes da Ordem do Dia**-----

-----**3. Período da Ordem do Dia:**-----

-----**3.1. Correspondência recebida e outras informações;**-----

-----**3.1.1. Apreciação da Ata da Sessão de 10 de novembro de 2017;**-----

-----**3.2.** Apreciação da Informação escrita do Senhor Presidente da Câmara sobre a atividade municipal e situação financeira do Município, nos termos da alínea c) do n.º 2 do artigo 25.º da Lei n.º 75/13, de 12 de setembro;-----

-----**3.3.** Apreciação, Discussão e Aprovação da Proposta n.º 514/2017 - PCM/MANDATO 2013-2017, Protocolo a celebrar entre o Município de Figueira de Castelo Rodrigo e a EDP Distribuição;-----

-----**3.4.** Apreciação, Discussão e Aprovação da Proposta n.º 75/2018 - PCM/MANDATO 2017-2021, Participação do Município de Figueira de Castelo Rodrigo na "CEPAD – Centro de Estudos e Promoção do Azeite do Douro – Associação.-----

-----**1. Período de Intervenção Aberto ao Público:**-----

----- **Feliciano Pereira Martins, Presidente da Mesa da Assembleia Municipal:** " Há alguma intervenção do público? Têm a palavra. Não havendo vamos avançar com a ordem de trabalhos."-----

-----**2. Período de Antes da Ordem do Dia**-----

----- **Feliciano Pereira Martins, Presidente da Mesa da Assembleia Municipal:** " Quem quiser intervir façam favor? Tem a palavra a Senhora Deputada Mónica Marques."-----

----- **Mónica Isabel da Costa Marques, Deputada Municipal:** " Boa tarde. Queria cumprimentar o Senhor Presidente da Assembleia Municipal, Membros da Mesa, Vereadores e Deputados Municipais. Nós recebemos de facto agora mesmo a resposta ao requerimento que a bancada do PSD formulou sobre o processo de seleção dos professores das AEC's e, queríamos manifestar o nosso desagrado perante esta resposta porque é manifestamente insuficiente, porque isto não é resposta nenhuma aquilo que foi requerido. Agora também pergunto, se a documentação que eu pedi estará no gabinete da Assembleia Municipal. Portanto isto não responde em nada aquilo que foi requerido, porque isto no fundo está apenas a referir como é que o processo das AEC's foi transferido para a Fundação Dona Ana Paula Águas Vaz de Mascarenhas e Garcia e Dr. Álvaro Augusto Garcia, mas não mostra aqui nenhum documento daqueles que foram solicitados, nomeadamente a anuência do Agrupamento de Escolas e os critérios que foram utilizados pela Fundação. Está bem que a Fundação é uma entidade particular, só que o Município de Figueira de Castelo Rodrigo como entidade pública tem que superintender esta atividade da Fundação, já que lhe delegou poderes nesse sentido e portanto tem que acompanhar todo este processo. Eu penso que isto não diz nada e queria falar então sobre isso e, perguntar se a documentação se encontra então no tal gabinete e se a podemos consultar?"-----

----- **Feliciano Pereira Martins, Presidente da Mesa da Assembleia Municipal:** " Obrigado, Senhora Deputada. A Assembleia Municipal só recebeu essa resposta e não tem documentos. Agora se calhar a Senhora Deputada, terá de fazer novo requerimento com as insuficiências desse eventualmente e, faça chegar ao Presidente da Assembleia que o remeterá."-----

----- **Mónica Isabel da Costa Marques, Deputada Municipal:** " Na correspondência recebida Senhor Presidente, encontra-se a Moção que foi apresentada na Câmara Municipal da Guarda, na Assembleia Municipal e que foi unanimemente aprovada, no sentido de adesão do "Movimento pelo Interior ". Eu gostava de saber se esta Assembleia Municipal vai deliberar nesse sentido, ou qual é a tomada de posse que vamos ter relativamente a esse "Movimento pelo Interior"? "-----

----- **Feliciano Pereira Martins, Presidente da Mesa da Assembleia Municipal:** “ É evidente que cada Grupo Parlamentar pode fazer chegar à Mesa uma moção deste tipo, no entanto eu devo-lhe dizer que nós apoiamos este Movimento mas não nos chega. Haverá um debate nesse sentido talvez na próxima Assembleia Extraordinária de março e, eu já vou falar nela, nós estamos mais vocacionados nos interesses destes territórios, naquilo que chamamos o “Estatuto dos Territórios Periféricos”. Uma coisa é as cidades outra coisa é a periferia. Este Movimento faz sentido se tiver um objetivo de cidade, mas uma cidade forte que irradie para o lado, para as periferias também esse Movimento forte. Nesse sentido aguardamos com curiosidade as propostas que vão chegar. Já li um artigo do Professor Cadilhe no Jornal Económico e confesso que não gostei, porque de facto vai apontar para as cidades e não para as periferias, uma vez que aquela política de fiscalidade que ele defende é para as cidades e não é para a periferia e, portanto nós temos que fazer aqui complementaridades, pois esta ideia de Interior tem camadas e, é uma camada das cidades que vai ter de irradiar a sua dimensão para a periferia, mas a própria periferia têm que ter uma palavra a dizer e têm que ter um estatuto próprio, têm que ter políticas próprias e portanto nesse sentido não é incompatível. Só precisar que nós queremos mais do que isso, ou seja, queremos isto mas acho que as periferias têm que ter uma diferenciação, porque eu estou mesmo a ver pois é sempre assim, quando há estes movimentos geralmente esquecem-se da periferia, é sempre assim, seja a Europa, seja Lisboa, seja o Porto, seja a Guarda, quando há estes movimentos as periferias são sempre esquecidas, e nós não queremos isso e vamos ter uma palavra própria, e brevemente como dissemos teremos e contamos com o vosso contributo para este “Estatuto dos Territórios Periféricos” que apresentaremos.”-----

----- **Mónica Isabel da Costa Marques, Deputada Municipal:** “ Devo deduzir que será um ponto na próxima ordem de trabalhos?”-----

----- **Feliciano Pereira Martins, Presidente da Mesa da Assembleia Municipal:** “ Já podem tomar nota, nós vamos propor-vos uma Assembleia Extraordinária para o dia dezasseis de março, onde pensamos trazer como ponto o “Estatuto da ordem dos Territórios Periféricos” e, depois eventualmente o apoio a este Movimento.”-----

----- **Mónica Isabel da Costa Marques, Deputada Municipal:** “ Eu penso que o apoio a este Movimento é muito importante, até porque se somos periferia acho que temos que ter uma voz ativa, porque se não estivermos lá e se estiverem só as cidades representadas, também não conseguimos levar adiante as nossas intenções de melhorar o Interior do País.”-----

----- **Feliciano Pereira Martins, Presidente da Mesa da Assembleia Municipal:** “ Mais intervenções neste período? Faça o favor de intervir Senhor Paulo Baptista, Presidente da Junta de Freguesia da União de Freguesias de Freixeda do Torrão, Quintã de Pero Martins e Penha de Águia. Tem a palavra.”-----

----- **Paulo Jorge da Cruz Baptista, Presidente da Junta de Freguesia da União de Freguesias de Freixeda do Torrão, Quintã de Pero Martins e Penha de Águia:** “ Boa tarde a todos. Na pessoa do Senhor Presidente da Assembleia saúdo todos os presentes. Hoje eu não vou falar daquilo para que fui eleito, nada que tenha a ver com a Junta de Freguesia que eu presido. Realmente hoje vou falar do Ginásio Clube

Figueirense, que é um Clube que eu representei com todo o orgulho durante dois anos e, tive a oportunidade de vir a ver os dois últimos jogos onde tive conhecimento de algumas situações que me deixaram muito preocupado e muito triste, porque inclusivamente aqui nesta Assembleia foram aprovadas a atribuições de verbas para essa instituição e, tive o cuidado de falar com várias pessoas ligadas ao Ginásio e com algumas pessoas que fazem parte da sociedade figueirense e, que me disseram que este ano os atletas das camadas jovens tiveram que pagar parte dos equipamentos ou os equipamentos e, que inclusivamente quando vão fora e quando jogam em casa tem que pagar as refeições, ou não tem refeições. Eu não sei se isto é verdade ou não, mas porque eu também ajudei a aprovar essa verba acho que merecemos ter alguma justificação disso, o que me deixa preocupado, porque como sabem eu também estou ligado ao Município de Pinhel, e a atribuição das verbas é essencialmente para a questão e para o apoio à formação. Eu gostava que aqui quer o Senhor Presidente da Câmara quer o Senhor Presidente da Assembleia tivessem atenção a isto, porque se alguma coisa que nós temos que ter atenção é a isso, pois se há pais que tem possibilidades económicas para pagar equipamentos e refeições aos filhos, há outros sabe Deus se calhar até para comerem em casa as dificuldades que tem. Por isso, gostava que intercedessem junto do Ginásio Clube Figueirense e está aqui o representante máximo e, aqui é que gente tem que falar é a minha forma de estar na vida é esta, que tentassem saber desta situação e que resolvessem isto, porque realmente não é bom para nós, não é bom para o desporto e, não é bom para a formação dos jovens jogadores de Figueira de Castelo Rodrigo. Espero bem que tomem atenção a isso, porque eu na próxima assembleia se ninguém me disser nada voltarei a falar nisso, pois se há uma coisa que eu gosto é de futebol, sempre estive ligado ao futebol e, acho que temos que continuar a apoiar o futebol porque faz parte da formação dos jovens como pessoas e como atletas."-----

----- **Feliciano Pereira Martins, Presidente da Mesa da Assembleia Municipal:** "Obrigado, Senhor Deputado. Enfim foi um requerimento que fez no sentido de solicitar essas informações, que eu vou escrevê-lo e fazê-lo chegar à Câmara Municipal e ao Ginásio Clube Figueirense, mas para a próxima vez agradecia que os Senhores Deputados fizessem um requerimento, pois temos que arranjar um documento para formalizar estas situações, porque assim há um histórico que convém registarmos e documentar. Por isso, o Senhor Deputado deverá ter essa informação para a próxima Assembleia. Mais intervenções? Vou passar a palavra ao Senhor Deputado Carlos Almeida."-----

----- **Carlos Manuel Gonçalves Almeida, Deputado Municipal:** " Boa tarde a todos. Penso que todos nós temos ouvido nos últimos dias notícias na comunicação social, há cerca da provável abertura de uma mina de exploração de urânio a céu aberto na instância termal de Retorquilha, aqui em Espanha, mas muito próximo de nós. A primeira notícia que eu li dizia que era em Espanha a cerca de quarenta quilómetros de Almeida. Ora bem, será talvez a quarenta quilómetros de Almeida e provavelmente mais ou menos a quarenta quilómetros de Figueira de Castelo Rodrigo. De maneira que é um motivo de preocupação na minha opinião, portanto é um assunto delicado e penso que o Município de Almeida está já a trabalhar nessa situação. Sei que já houve uma reunião de Deputados da Assembleia da República que foram visitar o local e, em minha opinião porque representa um perigo para a saúde

pública e, os efeitos radioativos são extremamente complicados para a saúde pública, o Município de Figueira de Castelo Rodrigo deveria tomar também a iniciativa de se informar e de tentar mobilizar a sociedade civil, no sentido de tentar travar esta situação que pode ser muito perigosa para a saúde de todos nós."-----

----- **Feliciano Pereira Martins, Presidente da Mesa da Assembleia Municipal:** "Obrigado, Senhor Deputado. Não sei se o Senhor Presidente da Câmara tem alguma informação sobre isto? Se haverá algumas reuniões já programadas nesta matéria? Tem a palavra o Senhor Presidente para nos dar alguns esclarecimentos sobre esta situação."-----

----- **Paulo José Gomes Langrouva, Presidente da Câmara Municipal:** " Não tenho grande informação adicional, houve efetivamente essa reunião por parte da visita de Deputados e com os autarcas quer de Espanha quer ali de Almeida e, aquilo que nos foi transmitido, é que o assunto foi digamos reencaminhado para apreciação por parte do Ministro do Ambiente e, portanto penso até que o Senhor Ministro já veio a público manifestar a sua preocupação, mas pouco mais temos a acrescentar relativamente a essa informação, mas vamos diligenciar no sentido de saber algo mais com que a gente possa acrescentar e seja útil aqui para informar Vossas Excelências."-----

----- **Feliciano Pereira Martins, Presidente da Mesa da Assembleia Municipal:** " Obrigado, Senhor Presidente. Faça o favor de intervir Senhor Deputado Carlos Almeida. Tem a palavra."-----

----- **Carlos Manuel Gonçalves Almeida, Deputado Municipal:** " Eu penso que seria útil tentar envolver a sociedade civil e, tanto quanto sei há pessoas ligadas ao nosso concelho que são técnicas nesta área, pois existe uma Técnica reputadíssima nestes domínios do ambiente e, que já tem inclusivamente defendido Portugal junto de Bruxelas em situações parecidas a esta, e que está relacionada ali com a freguesia de Mata de Lobos, mais precisamente com a família Braga da Cruz. Ao que parece é uma especialista muito reputada e, se alguém a conseguisse sensibilizar para esta causa poderia ser de grande relevância."-----

----- **Feliciano Pereira Martins, Presidente da Mesa da Assembleia Municipal:** " Muito obrigado, Senhor Deputado. Mais intervenções? Eu quero levantar aqui neste Período de Antes da Ordem do Dia três ou quatro questões que me estão a preocupar e que queria partilhá-las convosco. A primeira questão que me preocupa, é que fui confrontado no Expresso do dia treze de fevereiro de dois mil e dezoito com o mapa que apresenta o ranking das escolas e também as médias de exames do nono ano por concelho e, de facto o nosso Município não está bem na fotografia uma vez que aparece aqui a vermelho, o que não é bom. Os rankings valem o que valem, pois para mim um ranking só é bom se não se resumir a uma mera classificação, mas se o ranking for aproveitado para fazermos uma investigação do que está mal e tentar corrigir. Se for só para se saber quem fica em primeiro ou em segundo de pouco servem. Eu acho que nós devemos ter atenção a esta comunidade educativa de Figueira de Castelo Rodrigo, pois não é um fenómeno recente e nem tem dois ou três anos tem muitos anos. Tem havido, uma sangria de alunos, que nos deve preocupar. Este problema da comunidade educativa de Figueira de Castelo Rodrigo preocupa-nos e deve preocupar esta Assembleia. Eu não sei se o executivo neste momento, pois nós sabemos que os Municípios têm grandes competências nesta matéria já há

muito tempo , com outros agentes locais e a Assembleia, estão a fazer um esforço para perceber o que se está a passar, porque todos nós de certeza que queremos alunos qualificados, bom ensino, motivados e com todas as condições para triunfarem e o Município tem que lhas dar, ver o que é que falta, ver o que é que está a correr mal, faltam manuais, faltam transportes, faltam estímulos, faltam professores, mas o que é que falta para se melhorar estes rankings e passarmos a ter melhores qualificações. O segundo ponto não sei se também se aperceberam, isto quem está distante tem estas vantagens e eu apesar do meu tempo não ser muito, estou preocupado como sabem e dedico algum tempo a Figueira de Castelo Rodrigo e, preocupou-me ler um estudo da Fundação Robert Schuman, que, diz que Portugal é o quinto País mais envelhecido do mundo e fala-se de um suicídio demográfico, porque além de sermos muito envelhecidos nós temos outro problema, temos baixa taxa de natalidade e temos metade da população que está em vias de migrações, ou seja, nós temos o pior dos mundos porque não só não nascem como migram e, portanto temos aqui um drama terrível para trabalhar. Existe também um estudo que diz que, nos próximos trinta anos a Alemanha vai perder onze milhões de habitantes. Trinta anos não é muito é já ali, se calhar nós já não andaremos cá, mas há muitos daqui que vão andar. Mas perder onze milhões de pessoas, na Alemanha vai representar o quê? É que eles vão ter que arranjar alguém. Podem vir da Síria, mas podem vir segundo diz o estudo dos Países do Sul, onde vão buscar mão-de-obra qualificada que vai esvaziar ainda mais este território. Portanto temos aqui um fenómeno terrível para enfrentar e, eu acho que o Município, e já percebemos todos que essa coisa do subsídio de nascimento que já tem anos neste território e que agora se está a banalizar não é um instrumento bom. Podemos e devemos, criar novas políticas autárquicas de natalidade para que consiga atrair jovens como provoque um aumento da natalidade neste território. A terceira questão que eu queria trazer, tem a ver com a organização que temos que se chama Câmara Municipal. A Câmara Municipal é uma organização de pessoas e de recursos, onde estão a acontecer várias coisas, concursos públicos, descongelamento carreiras, precários, pelo que seria bom que esta Assembleia soubesse o que se está a passar. Assim eu pedia ao executivo, que se tiver informações para hoje ou em próximas assembleias que nos informasse de tudo isto, de como está a correr, porque os recursos humanos da organização precisam de saber estas coisas e, nós como Assembleia Municipal precisamos de saber o que se está a passar, . Portanto era uma informação que precisámos de recolher. E finalmente o quarto ponto, tem a ver com Barca de Alva, pois a Assembleia sabe e todos nós sabemos, que foi feita uma subconcessão à Douro Azul para no fundo requalificar tudo aquilo que era a estação ferroviária. Já passaram dois ou três anos e, temos que agir depressa, temos de saber se a empresa vai executar a obra . Portanto, também pedia ao executivo para informar hoje ou noutra Assembleia o que é que se está a passar em Barca de Alva, em termos de concretização da concessão. E eram estes os temas que eu queria partilhar. Não sei se o Senhor Presidente quer dizer alguma coisa. Faça o favor de falar Senhor Presidente. Tem a palavra."-----

----- **Paulo José Gomes Langrouva, Presidente da Câmara Municipal:** “ Muito boa tarde a todos. Cumprimento a Mesa da Assembleia, cumprimento os Senhores Vereadores, os Senhores Deputados e público presente, sejam todos bem-vindos. Há aqui de facto duas ou três questões que foram aqui levantadas, que obviamente preocupam a Assembleia Municipal e por sua vez preocupam naturalmente a Câmara Municipal. Desde logo esta notícia do Expresso no que respeita ao ranking das escolas e, no qual aparece aí Figueira de Castelo Rodrigo não muito bem colocada, deixem-me dizer-vos que saíram estes rankings e, no que respeita ao 3.º ciclo os resultados não foram efetivamente muitos favoráveis, porque não se conseguiu atingir uma nota positiva e uma nota que a gente considere satisfatória. Dizer-vos também que algumas das nossas escolas não foram classificadas, porque não atingimos no mínimo os cinquenta alunos a fazer provas e, portanto isto condiciona naturalmente também o ranking como devem calcular. Os rankings, como referiu o Senhor Presidente da Assembleia valem o que valem, pois não podem ser analisados friamente e olhar apenas para os números porque há muitos fatores que estão subjacentes, agora é um indicador e naturalmente que a gente deve olhar para eles com alguma preocupação. Porém dizer-vos que no que respeita ao Ensino Secundário, por exemplo o nosso Agrupamento de Escolas subiu mais de duzentos lugares o que é francamente positivo e, será obviamente importante para a Escola, para a comunidade escolar e para os alunos, mas evidentemente que isto não nos deve fazer acomodar à situação, pois não sabemos e temos a noção de que há problemas de várias ordens e que carecem de ser abordados e, por isso nós estamos a diligenciar para que rapidamente se concretize a reunião do Conselho Municipal da Educação, a qual só não foi feita anteriormente porque solicitámos às várias entidades intervenientes e que fazem parte desse Conselho, que nos indicassem quem eram as pessoas que eles indicavam para fazer parte deste Conselho Municipal e, portanto logo que isso esteja estabilizado nós marcaremos este Conselho Municipal de Educação, onde vai ser precisamente abordado esta questão do ranking, da problemática escolar e de todas as questões relacionadas com a nossa comunidade escolar, inclusivamente vamos propor que se realize um Fórum de discussão relativamente ao assunto, em que serão convidados não só todas as entidades presentes nesse Conselho, mas também a comunidade em geral, a comunidade escolar e naturalmente que poderá estar a Assembleia Municipal. Eu penso que chegou a hora de facto, de debatermos com toda a abertura e frontalidade esta questão da escola e da problemática associada à escola e, que naturalmente influenciam os rankings do nosso Agrupamento de Escolas e, portanto sou da opinião que devemos fazer esse debate. A segunda questão e relativamente ao despovoamento, obviamente que é um assunto que preocupa o executivo, pois este executivo tem políticas direcionadas para a fixação de pessoas e para o apoio não só aos idosos mas também à comunidade mais jovem, temos os incentivos à natalidade mas não chega. Efetivamente o assunto deve ser encarado como supramunicipal e, não poderá ser apenas restringido aqui a políticas locais, porque penso que este assunto necessariamente tem que envolver governos e, devíamos de facto tentar fazer com que os nossos governos tivessem aqui uma política mais global e para todo o País, porque estas políticas avulsas de incentivos e de apoio à natalidade de facto não surtem os efeitos desejáveis e, portanto também é um assunto que nos merece a maior preocupação e obviamente que temos que

encarar este problema e, se calhar também fazer aí um debate sobre este assunto porque acho que também é importante. Já agora e voltando um pouco atrás, relativamente há comunidade escolar e aquela questão das escolas, o Município está a encarar este ano a possibilidade de oferecer gratuitamente os manuais escolares a todos os ciclos. O primeiro ciclo há partida já o próprio Governo atribui e nós damos os auxiliares, mas nós queremos realmente ampliar digamos, essa política de oferta gratuita de manuais a todos os alunos. Poderá parecer pouco mas se calhar é um incentivo para a fixação dos alunos aqui no nosso território, porque creio eu que nos outros concelhos não lhes é oferecido esses manuais, mas também evita o problema de que possa servir de desculpa o facto de serem famílias carenciadas e que não possam adquirir os livros, embora as escolas facultem esses livros, mas que não seja por problemas de cariz económico que dificultem aos nossos alunos o acesso à educação e a esta problemática da educação. Portanto, parece-me a mim que este assunto é preocupante e, obviamente dizer-vos que é essa a nossa intenção e, que vamos tentar implementá-la a partir naturalmente do próximo ano letivo. Voltando à terceira questão, que era a organização da Câmara Municipal e a preocupação com aquilo que está a decorrer, nomeadamente os concursos, os precários e também a situação do descongelamento de carreiras. Dizer-vos que este executivo teve a preocupação de proceder à avaliação do SIADAP de todos os funcionários, de forma que aquando do descongelamento de carreiras fosse possível possibilitar aos funcionários progredirem nas carreiras e, que sem esta avaliação tal não seria possível. Felizmente nós conseguimos fazer essa avaliação, pois todos os funcionários foram avaliados sem exceção e, dizer-vos que a partir do dia um de janeiro deste ano, concretizou-se o descongelamento das carreiras e, portanto não diria todos porque provavelmente não atingiram o número mínimo de pontuação, os tais dez pontos necessários para poderem progredirem e, aí não há nada a fazer porque isso decorre da Lei, mas todos os outros que tenham dez ou mais pontos progrediram e já estão a ser beneficiados dessa medida. Isto foi uma preocupação do executivo, aliás assim que soubemos que ia haver este descongelamento de carreiras, foi logo uma das nossas principais bandeiras e preocupações, tentar rapidamente desenvolver todos os procedimentos, para que ninguém sem exceção pudesse eventualmente a não vir ser abrangido por este descongelamento de carreiras. Relativamente aos procedimentos concursais, como sabem o Município abriu o procedimento concursal para Assistentes Técnicos e para Assistentes Operacionais, dez postos para Assistentes Técnicos e catorze para Assistentes Operacionais e, já foram realizadas as provas de ambos os concursos e, neste momento encontra-se a decorrer a fase de avaliação e, portanto penso que as notas destes concursos se tudo correr dentro da normalidade sairão dentro da próxima semana. Só não foram abertos aqui quanto ao procedimento dos Assistentes Operacionais, nomeadamente dos Motoristas e também dos Operadores de Máquinas ainda não realizaram a prova escrita, mas essa prova realizar-se-á no decurso do mês de março. No que respeita aos precários, o executivo também se encontra naturalmente preocupado com esta questão dos precários e, também está a desenvolver todos os procedimentos no âmbito da Lei n.º 112/17, de 29 de dezembro, para que efetivamente a gente possa tratar deste assunto dos precários. Já demos um primeiro impulso, pois foi produzido um despacho que visa a prorrogação do prazo para a abertura dos procedimentos concursais, isto abrigo daquelas diretrizes emanadas da DGAL-

Direção Geral das Autarquias Locais e da Associação Nacional de Municípios Portugueses. Estamos neste momento também a auferir das necessidades dentro do quadro dos precários e, quanto ao levantamento já foi feito tendo em conta as necessidades dentro do próprio quadro do Município. Levaremos em breve à reunião de Câmara essas mesmas necessidades para aprovação e, portanto obviamente que depois submeteremos à própria Assembleia Municipal. Assim, abriremos os concursos para os precários logo que o mapa se encontre dotado daqueles lugares e, evidentemente submetido às respetivas entidades para aprovação. Ao contrário do que possa parecer, estes procedimentos carecem de uma carga e de um trânsito procedimental bastante extenso e, à semelhança de outros concursos e de outros procedimentos de recrutamento, mas aqui com a diferença que nestes casos só podem concorrer precários que reúnam as condições legais e não lhes é exigida a publicação em Diário da República. Também no que concerne aos métodos de seleção há aí umas ligeiras diferenças, porque efetivamente eles não têm que passar pelas várias fases, pois há aqui algumas fases que podem ser ultrapassadas e, portanto não tem tanta complexidade como nos outros concursos. Portanto nós esperamos rapidamente realizar estes procedimentos, concretizá-los e submete-los à própria reunião de Câmara e naturalmente à Assembleia Municipal tão breve quanto possível, para que efetivamente a gente consiga satisfazer estas necessidades. Dizer-vos ainda que este Município se encontra numa fase final de implementação da modernização administrativa, pois demos os primeiros passos no que respeita às reuniões de câmara, ou seja, deixou de circular papel nessas reuniões e já é tudo feito informaticamente, embora não esteja totalmente aprimorado o serviço, mas estamos a aperfeiçoá-lo e praticamente já não há a circulação de papel em reuniões de câmara o que é vantajoso, mas o mesmo vai acontecer nos próprios serviços e, portanto neste momento já tivemos ontem uma reunião com a AIRC - Associação de Informática da Região Centro, para fazer os primeiros testes de implementação da modernização administrativa dos serviços, o que vai trazer aqui maior eficácia, celeridade e contenção de custos, no que respeita a vários procedimentos que ocorrem aqui dentro do Município. Claramente que isto são mudanças internas significativas e, os nossos funcionários, admito que nem todos estejam ainda preparados para estas mudanças, que são drásticas e radicais, porque isto de facto não estava implementado no nosso Município, mas são mudanças como eu digo que são para fazer e, é para implementar e temos que dar aqui algum sinal de proactividade no que respeita a esta matéria. Isto vai trazer uma solução de contenção de custos, vai favorecer em termos de celeridade procedimental interna e, também de celeridade e de resposta externa aos nossos munícipes, porque isto a passos largos caminharemos para uma situação, em que por exemplo um Presidente de Junta ou um Município detete na sua Freguesia um buraco ou uma situação grave que pode por em perigo digamos, a segurança dos munícipes dessa freguesia, pode tirar uma fotografia e automaticamente por e-mail remeter para o Município, ele entra automaticamente e, é um procedimento que naturalmente terá uma resposta mais célere e mais eficaz na sua resolução e, portanto aquele tempo de espera em que o Presidente da Junta vem à Câmara a denunciar a situação ou escreve um ofício a dar nota do problema ou manda um e-mail torna-se muito mais célere e eficaz e, se calhar a própria resposta do Município será outra. Obviamente que temos consciência de que isto não é um processo fácil e, não

será um processo de que de um dia para o outro estamos a trabalhar a 100%, também temos que ter consciência disso, até porque os trabalhadores não estão habituados a esta metodologia de trabalho, implica dar formação, a qual vai ser dada no início do mês de março, pois na próxima semana continuarão testes onde há já funcionários do Município a participar nesses testes, inclusivamente o Presidente de Junta Nuno Seixas esteve ontem presente nessa sessão de testes e, já teve a oportunidade de ver como é que aquilo vai funcionar, tivemos outros funcionários também a ver como é que aplicação funciona e, naturalmente que depois vai haver a fase de implementação e de execução propriamente dita e, aí é que vão surgir as dúvidas e os problemas, mas obviamente que gradualmente e paulatinamente faremos o nosso caminho e o caminho é este e tem de ser este, até porque hoje em dia tempo é dinheiro e, portanto nós conseguimos desta forma poupar muito tempo e muito dinheiro, algum desperdício de recursos e eventualmente contenção de custos. No que respeita à questão de Barca de Alva e, ainda bem que o Senhor Presidente da Assembleia colocou esta questão, porque nem de propósito ainda hoje tivemos cá os administradores da Douro Azul por causa desta questão, da subconcessão do edifício e do edificado todo da estação ferroviária de Barca de Alva e, obviamente que tivemos aqui algumas situações que bloquearam o avanço das obras, mas hoje fiquei com a sensação e estamos convictos de que demos um passo muito significativo e importante, no sentido de se agilizar toda a parte procedimental e até de articulação com o próprio Município, para se dar o impulso para o avanço desse edificado em Barca de Alva, o qual será gradual como é óbvio, pois não será toda a parte edificado de uma só vez como podem calcular, até porque há aqui alguns constrangimentos em termos de logística e até se calhar de mão-de-obra local qualificada, para poder exercer e avançar com essas obras e empreitada o mais rapidamente possível, mas estamos empenhadíssimos para que se comecem a dar os primeiros passos pelo menos na requalificação de um ou outro dos edifícios, para depois podermos então avançar numa segunda fase que poderá não ser este ano, mas no próximo ano avançar para a requalificação do restante edificado. Isto depois também tem aqui outras nuances e é importante que os Senhores Deputados também saibam disso, porque logicamente nós temos ali aquele grande fluxo de navios a circular no Douro e vamos ter mais, só que depois começa a ser exíguo a questão da atracagem, ou seja, os Cais começam a ser exíguos e, portanto esse é outro dos problemas que temos de resolver de imediato, para poder permitir que haja uma circulação, um fluxo no Douro com segurança, mas em que a atracagem seja também possível com a rapidez, mas também com o cumprimento da tal segurança e, portanto este é outro dos problemas e desafios que se colocam, é efetivamente a ampliação ou a construção do novo Cais, esse é um próximo passo que vamos dar no sentido de desbloquearmos este processo. Agora posso-vos dizer e isto afirmo aqui convictamente, porque nós já tivemos uma reunião de trabalho hoje, de que o projeto vai avançar, atrasou um pouco é verdade e, se calhar para aqueles mais céticos acreditam que não vai avançar, mas posso afirmar que hoje demos um impulso significativo, aliás eu ainda vou reunir com eles a seguir à Assembleia Municipal, mas demos aqui impulso significativo e, vamos estabelecer até um cronograma de trabalhos para garantir que não haja mais derrapagens na execução das obras."-----

----- **Feliciano Pereira Martins, Presidente da Mesa da Assembleia Municipal:** " Muito obrigado, Senhor Presidente. Mais intervenções? Vou dar a palavra ao Senhor Deputado Luís Pereira."-----

----- **Luís Ricardo Beato Pereira, Deputado Municipal:** “Senhor Presidente da Mesa, Digníssima Mesa, Senhor Presidente da Câmara, Senhores Vereadores e Senhores Deputados. Dizer que fiquei surpreendido com a nova disposição do palco onde estão os nossos eleitos, nós também somos eleitos obviamente. Era uma pretensão já antiga desta casa, pois foi uma proposta feita pelo Dr. Teodoro Farias se não me engano e que não foi acolhida na altura, mas neste momento vamos testar esta nova disposição e os benefícios que ela trará. Queria dar os parabéns ao Senhor Presidente da Mesa pelo elenco de questões que suscitou, que são exatamente aquelas que me preocupam para este mandato, faltam-lhe algumas obviamente e, falta-lhe uma que temos falado nos últimos tempos, que é a situação do Regulamento do Cais da Barca de Alva ou da aplicação da taxa turística como lhe queira chamar e, uma vez que a navegabilidade do Douro está interrompida neste momento e, em breve volta em força, seria de todo premente que até lá esta situação estivesse resolvida, uma vez que o Município continua a suportar encargos excessivos com a navegabilidade e, a retirar poucos ou nenhuns proveitos dessa situação, até porque o perfil neste momento da exploração turística em Barca de Alva e do nosso cais é um perfil que retira os turistas do concelho, uma vez que está alicerçado em navios-hotel que têm os programas pré-definidos e, que passam por Figueira de Castelo Rodrigo como a sua âncora e compreende-se porquê. Porque ainda não somos o polo de atração como é Salamanca, Segóvia, Águila e outras localidades próximas. Dizer que partilho consigo as questões da preocupação quanto à qualidade de ensino, aliás é algo que já foi falado aqui na Assembleia por diversas vezes e apenas este ano teve ressonância no executivo municipal. É algo que nos faz preocupar, mas dizer que o ranking em si não é correlacionável exatamente com a qualidade de ensino que temos no concelho, pois temos provas de pessoas que passaram pela escola pública em Figueira de Castelo Rodrigo e que chegaram ao topo das suas carreiras e que são reconhecidas mundialmente pelas suas carreiras, portanto há que olhar o problema por um prisma diferente e um filtro que leve isso em consideração. As questões do despovoamento provocadas pela morte natural e pela migração são algo que infelizmente já deixou de ser uma preocupação do município, digo eu, porque é um comboio que já não para mais, mas preocupa-me a falta do poder de compra, preocupa-me a desvalorização dos imóveis do concelho, sendo o concelho a nível nacional com maior desvalorização que se verifica, é algo deveras preocupante porque quem tiver capital para investir em imobiliário não o vai fazer em Figueira de Castelo Rodrigo, uma vez que isso é garantia de perda imediata de rentabilidade, preocupa-me a empregabilidade pública e privada, preocupa-me o facto do Município ter o dobro da média dos trabalhadores a nível nacional no que diz respeito à sua empregabilidade, mas também é algo que está explicado face à fraca dinâmica privada e, o Município tem que apostar obviamente em apetrechar os seus quadros para conseguir dar a volta a essa situação, preocupa-me as políticas de interioridade que deixaram de ser de interioridade para ser das médias e grandes cidades como é o caso da cidade da Guarda e, muito bem o Senhor Presidente da Câmara, que há dias falámos sobre essa situação, o facto de termos abandonado um pouco a visão Serra da Estrela e Beiras e invertido esta posição para o Douro e, é por isso mesmo, porque a Serra da Estrela e Beiras foi sequestrada pelas grandes cidades como é o caso da Guarda, da Covilhã entre outras e, deixaram as vilas como Figueira de Castelo Rodrigo, Almeida, Mêda e Pinhel ao abandono e é

aquilo que se nota e, temos que encontrar soluções e, eu penso que olhar para o Douro é a única porta de saída, pois temos excelentes parceiros e não temos cidades que nos sugam e, que nos querem como parceiros para apenas fazermos o quadro de bonito. Dizer que estas políticas de Interioridade têm que ser em políticas fiscais e, têm que ter uma parte de descentralização do poder central para o poder local que é algo que nunca foi feito, e que tem de ser, pois o Município deverá poder aplicar a sua própria política de impostos, deverá poder ter uma visão diferente sobre o território que é algo que agora não pode fazer, pois eu recorro-me ainda há tempos que tentávamos encontrar formas de apoiar os grandes empregadores aqui para o concelho e, o quadro no qual nós nos podemos movimentar é muito estreito e não há grande margem de manobra e, isso tem que se alterar e, enquanto isso não for alterado a questão da periferia não vai alterar. Nesse sentido, se calhar, são as maleitas com que temos que saber viver e tentar trabalhar naquilo que pudermos e, saber que há coisas que já não estão nas nossas mãos, infelizmente. Obrigado."-----

----- **Feliciano Pereira Martins, Presidente da Mesa da Assembleia Municipal:** " Obrigado, Senhor Deputado. Mais intervenções? Faça o favor de intervir Senhora Deputada Mónica Marques. Tem a palavra."-----

----- **Mónica Isabel da Costa Marques, Deputada Municipal:** " O Senhor Presidente da Assembleia Municipal nunca falou tão bem como hoje, concordo com tudo que disse desde o primeiro ao último ponto, foi muito bem dito, acho que é importante haver uma discussão pública sobre a educação no concelho de Figueira de Castelo Rodrigo e, mais importante ainda do que os rankings, será o problema também da deslocação dos alunos para concelhos limítrofes, que isso também é um problema que existe e temos que saber o porquê disso acontecer. Portanto acho de todo vantajoso em haver um debate sobre essa matéria. Em relação ao despovoamento vamos ter que trabalhar muito, o Município vai ter que trabalhar muito junto do poder central para chegarmos a soluções de consenso, para nos impormos, para o Interior se impor perante Lisboa e Porto porque realmente todo o poder está centralizado lá, fomentar políticas de descentralização dos serviços, porque atrás disso virá a população, virão os jovens, de certeza que aumentaremos o número de alunos aqui nas nossas escolas. Relativamente à questão de Barca de Alva, eu acho que isso é um ponto muito importante e, a taxa de turismo é essencial e eu acho que devia ser fomentada e, portanto há que aferir da viabilidade legal dessa taxa, nomeadamente com a recolha de pareceres e tudo o que pudesse auxiliar para chegarmos a uma conclusão que podemos aplicar essa taxa no cais, seria muito importante fazermos isso. O Senhor Presidente da Câmara já não falou tão bem, ou melhor falou bem mas começou mal, porque se apoia a educação, eu acho que uma forma de apoiar a educação é chamá-la a si, ao Município e, não delegá-la nas associações de direito privado, mas de qualquer das formas já o fez e, acho que agora lhe compete superintender toda essa delegação de poderes que fez e, ainda não me esqueci que não tive a resposta à minha pergunta de há bocadinho. Pronto. É tudo."-----

----- **Feliciano Pereira Martins, Presidente da Mesa da Assembleia Municipal:** " Obrigado, Senhora Deputada. Mais intervenções? Não havendo mais intervenções fechamos este período e passamos ao próximo período da ordem de trabalhos."-----

-----**3. Período da Ordem do Dia:**-----

-----**3.1. Correspondência recebida e outras informações.**-----

Feliciano Pereira Martins, Presidente da Mesa da Assembleia Municipal: “ Foram enviados Cartões de Boas Festas por parte da Delegação Distrital da Guarda da ANAFRE - Associação Nacional de Freguesias e da D. Irene Salvado, que nós retribuímos;-----

----- - Recebemos a publicação da Revista Assembleias Municipais, se os Senhores Deputados Municipais tiverem interesse temos já esta revista que vai no segundo número e já temos os dois números, pois é sempre bom ler estas coisas das Assembleias Municipais;-----

----- - Moção de Apoio ao “Movimento pelo Interior - Em nome da Coesão”, a qual foi apresentada em sessão ordinária da Assembleia Municipal da Guarda, realizada no dia 18 de dezembro de 2017, a qual foi apresentada pelo Grupo Parlamentar do PSD, e que foi aprovada por unanimidade. Nesta sequência foi endereçado um convite para que todos aderissem ao Movimento e, assim consubstanciar-se essa adesão em apoio à coesão nacional, bem como que este repto fosse lançado também a todas as Juntas de Freguesia do concelho;-----

----- - Recebemos convites para o Entrudo de 2018 em Vilar de Amargo, bem como para a participação do Senhor Presidente da Assembleia Municipal no 2.º Encontro Nacional das Assembleias Municipais, no dia 3 de março de 2018, em que vocês tem aí a ordem e na qual eu vou estar presente e, como sabem nós acarinhamos muito estas iniciativas e esta, espero eu, autonomia das Assembleias Municipais como Associação Nacional das Assembleias Municipais com voz própria, autónoma e independente dentro dos Municípios, mas voz com valorização deste órgão e, é com agrado que registamos este 2.º Encontro que espero que seja mais comprido que o primeiro, mas seguramente que vai ser um momento importante de afirmação das Assembleias Municipais;-----

----- - Depois com interesse recebemos também as conclusões do XVI Congresso da ANAFRE, bem como as Linhas Gerais de Atuação para o quadriénio 2017/2021, que acho que devíamos todos ler e saber o que está em discussão;-----

----- - Foi-nos enviado o Relatório de Atividades da CPCJ de Figueira de Castelo Rodrigo para o ano de 2018 e, que quem estiver interessado em ler pode dirigir-se ao Gabinete da Assembleia Municipal que tem hoje um Gabinete nesta sede, onde os Senhores Deputados podem consultar os documentos todos e, quem quiser estar ou quem quiser vir trabalhar para a Assembleia tem um espaço onde pode fazer isso. Em termos de correspondência não há mais nada. Entretanto a Senhora Deputada Mónica Marques tinha apresentado um requerimento do qual houve uma resposta, em que não ficou muito contente e já disse de sua justiça, mas de qualquer modo recebemos do executivo a respetiva resposta e, essa foi transmitida a todos os Senhores Deputados e à requerente como é óbvio. Penso que em termos de correspondência e de informações não tenho mais nada a dizer.”-----

-----**3.1.1. Apreciação da Ata da Sessão de 10 de novembro 2017.**-----

----- **Feliciano Pereira Martins, Presidente da Mesa da Assembleia Municipal:** “ Os Senhores Deputados já têm essa ata e, desta vez até foi com tempo, estamos a cumprir calendário e vamos ser rigorosos nisso, pois o executivo vai ter prazos para nos enviar as propostas a tempo e horas e desta vez cumpriu.

Alguém quer falar sobre a ata? Algum erro, alguma lacuna, algum acrescento? Não havendo vamos votar. Colocada à votação a ata foi aprovada por maioria dos votos dos membros presentes, com a abstenção da Senhora Deputada Municipal Cristiana Amélia Nunes Mendes, uma vez que não participou naquela Assembleia, não tendo contribuído para elaboração nem para o conteúdo da ata e, por isso absteve-se."-----

-----3.2. Apreciação da Informação escrita do Senhor Presidente da Câmara sobre a atividade municipal e situação financeira do Município, nos termos da alínea c) do n.º 2 do artigo 25.º da Lei n.º 75/13, de 12 de setembro.-----

----- Feliciano Pereira Martins, Presidente da Mesa da Assembleia Municipal: " Como sabem e o público também já começa a saber, é uma informação obrigatória em todas as sessões ordinárias da assembleia municipal. Faça o favor Senhor Presidente. Tem a palavra."-----

----- Paulo José Gomes Langrouva, Presidente da Câmara Municipal: " No que respeita à atividade municipal: «-----

----- - Tive várias reuniões não só na Raia Histórica mas também com a CIM-BSE (Comunidade Intermunicipal das Beiras e Serra da Estrela), que decorrem praticamente todos os meses;-----

----- - Tivemos uma reunião na Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro;-----

----- - Realizou-se uma reunião com a Fundação Cõa Parque, aqui por causa da questão relacionada com a Plataforma da Ciência Aberta que estará ativamente envolvida num projeto, que será liderado pela Fundação Cõa Parque juntamente com quatro Municípios, Pinhel, Figueira de Castelo Rodrigo, Mêda e Vila Nova de Foz Cõa, num projeto que digamos que será pioneiro e, que visa efetivamente olhar para a questão da problemática dos incêndios e dos fogos florestais e, tentar arranjar aqui algumas medidas de prevenção para as questões relacionadas com os fogos e os incêndios florestais;-----

----- - Tivemos uma reunião com a Secretária de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior e com a Senhora Secretária de Estado do Turismo também, em que com a Secretária de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior foi debatida a questão relacionada com a Plataforma da Ciência Aberta e, a dinâmica a imprimir para que efetivamente consigamos aqui dar ainda mais força aquele projeto e, com a Senhora Secretária de Estado do Turismo, por causa da questão relacionada com os projetos de financiamento para as Aldeias das 7 Maravilhas de Portugal - Aldeias, portanto uma reunião conjunta e alargada com vários Presidentes de Câmara para tentar ver que tipo de financiamento se poderá obter;-----

----- - Naturalmente as reuniões com as Aldeias Históricas de Portugal;-----

----- - Participação do Município no SISAB – Salão Internacional do Sector Alimentar e Bebidas 2018, no qual levámos doze produtores locais que fizeram a promoção e a divulgação não só dos seus produtos mas naturalmente também do território e, concretizaram alguns negócios ou pelo menos ficou em aberto a possibilidade de se fazerem alguns negócios, portanto parece-me que decorreu da melhor forma e que foi seguramente benéfico para estes produtores terem participado neste certame;-----

----- - A reunião no PDR 2020, por causa da questão relacionada com a solvência da Barragem de Santa Maria de Aguiar, porque como sabem há ali alguns problemas e que obviamente temos que ultrapassar e, também ver o ponto da situação do nosso projeto de regadio;-----

----- - Uma reunião na Direcção-Geral de Agricultura e Desenvolvimento Rural;-----

----- - Abertura da Feira das Amendoeiras em Flor 2018;-----

----- - Reuniões com a PT - Portugal Telecom e com a AIRC – Associação de Informática da Região Centro, no sentido da implementação da modernização administrativa e, já agora para quem não sabia o Município está a implementar esta modernização administrativa mas tem também financiamento comunitário, pois vai receber cerca de 106.000,00 euros (cento e seis mil euros) de financiamento, digamos para também minimizar os custos com esta modernização administrativa e, portanto obviamente que para nós é seguramente importante aproveitar também esta oportunidade na implementação dos fundos comunitários e também na implementação da modernização administrativa.-----

-----No que respeita à Informação da Situação Financeira do Município, dizer-vos aí que as disponibilidades do Município conforme os valores apresentados e consta do quadro infra analisa-se:-----

Disponibilidades

Dinheiro	1 846,41 €
Depósitos	261 865,95 €
Total	263.712,36 €

*Dados retirados no balancete de tesouraria do dia 14/02/2018

No que respeita ao endividamento de médio e longo prazo mantém-se, de uma forma geral, ao mesmo nível, ressalvando, no entanto, que no que respeita ao longo prazo, o Município continua a fazer as suas amortizações de forma regular e consta do quadro infra.

Dívidas de médio e longo prazo (empréstimos).

	Capital em dívida	Encargos pagos até 14 Fevereiro de 2018	
		Juros	Amortização
Empréstimos de longo prazo	2.184.591,84 €	0,00 €	0,00 €

Refira-se que os valores apresentados relativamente aos empréstimos dizem respeito ao valor em dívida na data mencionada. Da mesma forma, os valores pagos relativos a juros e amortização respeitam ao ano corrente.

Dívidas de curto prazo (empreiteiros e fornecedores)

Fornecedores em geral	201.836,77 €
Águas do Zêzere e Côa, S.A.*	16.911,16 €
Empreiteiros	177.319,15 €
TOTAL	396.067,08 €

*Restante, no valor de 1.759.160,23 € em plano de pagamentos

-----Em termos de execução orçamental e, portanto vendo aí a data de 14/02/2018 tínhamos uma execução em termos de receita de 9,21% e, em termos de despesa 5,06%. Por fim informar, que o saldo dos Fundos Disponíveis a 14/02/2018 totaliza 46.981,66 euros (quarenta e seis mil novecentos e oitenta e um euros e sessenta e seis cêntimos)."

----- **Feliciano Pereira Martins, Presidente da Mesa da Assembleia Municipal:** " Obrigado, Senhor Presidente. Alguém quer apreciar esta informação? Vou passar a palavra à Senhora Deputada Mónica Marques."

----- **Mónica Isabel da Costa Marques, Deputada Municipal:** " Eu solicitava um esclarecimento relativamente a estes 46.981,66 euros (quarenta e seis mil novecentos e oitenta e um euros e sessenta e seis cêntimos), ou seja, o que é que entendem por fundos disponíveis?"

----- **Paulo José Gomes Langrouva, Presidente da Câmara Municipal:** " Os fundos que o município dispõe para assumir novos compromissos."

----- **Mónica Isabel da Costa Marques, Deputada Municipal:** " Relativamente às despesas correntes já está tudo salvaguardado, só para os novos compromissos é que se despende desta verba."

----- **Paulo José Gomes Langrouva, Presidente da Câmara Municipal:** " Neste mês."

----- **Mónica Isabel da Costa Marques, Deputada Municipal:** " Certo. Estou esclarecida."-----

----- **Feliciano Pereira Martins, Presidente da Mesa da Assembleia Municipal:** " Obrigado, Senhora Deputada. Mais intervenções? Não havendo passemos ao próximo ponto na ordem de trabalhos."-----

-----**3.3. Apreciação, Discussão e Aprovação da Proposta n.º 514/2017 - PCM/MANDATO 2013-2017, Protocolo a celebrar entre o Município de Figueira de Castelo Rodrigo e a EDP Distribuição.**-----

----- **Feliciano Pereira Martins, Presidente da Mesa da Assembleia Municipal:** " Tem a palavra o Senhor Presidente para apresentar o protocolo."-----

----- **Paulo José Gomes Langrouva, Presidente da Câmara Municipal:** " Trata-se de um Protocolo a celebrar entre o Município de Figueira de Castelo Rodrigo e a EDP Distribuição, pois nós temos uma parceria com a EDP no que respeita aos equipamentos de iluminação a instalar nas redes de instalação pública e, obviamente que foi necessário fazer-se aqui uma revisão no que respeita ao tipo de luminárias a instalar no Município, pois como sabem temos uma nova tecnologia porque isto vai mudando e, o Município infelizmente ainda possui várias luminárias de mercúrio e que já deviam de ter sido substituídas. A EDP Distribuição propõe-se efetivamente proceder à substituição dessas luminárias que já deveriam ter sido substituídas e, devem ser substituídas por uma tecnologia LED que é muito mais eficiente e possibilita a contenção de custos, só que para o fazer temos que celebrar aqui um novo Protocolo e, dentro deste Protocolo estava englobado o tipo de luminárias, pois se repararem estão aí especificadas a características técnicas das luminárias, se trata de zonas rurais ou de zonas urbanas, em jardins e parques e, portanto no fundo é para possibilitar aqui a tal substituição das tais luminárias de mercúrio e de sódio por luminárias LED."-----

----- **Feliciano Pereira Martins, Presidente da Mesa da Assembleia Municipal:** "Obrigado, Senhor Presidente. O que nós vamos fazer é autorizar a Câmara Municipal a celebrar este Protocolo, pois é isto que nos vem pedir, mas se alguém quiser falar sobre o Protocolo, no fundo é para vermos melhor, com mais clareza, para não tropeçarmos nos buracos eventualmente, porque estas LEDS iluminam melhor. Intervenções sobre o Protocolo? Algum especialista em LEDS? Não há. Então vamos votar a proposta. Colocada à votação a proposta foi aprovada por unanimidade dos votos dos membros presentes."-----

-----**3.4. Apreciação, Discussão e Aprovação da Proposta n.º 75/2018 - PCM/MANDATO 2017-2021, Participação do Município de Figueira de Castelo Rodrigo na "CEPAD – Centro de Estudos e Promoção do Azeite do Douro – Associação".**-----

----- **Feliciano Pereira Martins, Presidente da Mesa da Assembleia Municipal:** " Senhor Presidente faça o favor de apresentar esta Associação."-----

----- **Paulo José Gomes Langrouva, Presidente da Câmara Municipal:** " Foi-nos lançado pelo Município de Tabuaço um desafio ao nosso Município, para integrarmos o "CEPAD – Centro de Estudos e Promoção do Azeite do Douro – Associação". É uma Associação de direito privado sem fins lucrativos, que tem como principal objetivo potenciar tudo aquilo que esteja ligado ao azeite, desde à azeitona ao olival, enfim, depois passando pela sua transformação e por fim ver toda a fileira que está associada aos azeites. Queremos criar aqui também um selo de qualidade, portanto termos a tal garantia DOP e IGP/DOP do Azeite do Douro e, obviamente sendo este concelho predominantemente agrícola e, em que efetivamente temos uma grande área também de exploração olivícola, parece-me a mim que era

importante integrar esta Associação. As mais-valias porque eles também preveem fazer sessões de esclarecimento junto dos produtores, ajudar nas candidaturas a projetos de empreendedorismo, acompanhar a produção, ver as fileiras de transformação dos azeites, aliás está aí elencado toda uma série de objetivos a que eles se propõem e, parece-me a mim interessante e, sendo isto também de total interesse do Município, não ficar alheado desta questão dos azeites, entendemos então que seria útil integrar esta Associação. No fundo é isto que vimos então a apresentar a Vossas Excelências, para que o Município de Figueira de Castelo Rodrigo também possa fazer parte dos Municípios que vão digamos, ser aqueles que irão liderar esta Associação, em termos de olivicultura."-----

----- **Feliciano Pereira Martins, Presidente da Mesa da Assembleia Municipal:** " Obrigado, Senhor Presidente. É evidente que uma Associação destas se tiver qualidade, é fundamental para nós, porque aquilo que não queremos é um concelho que tenha produção de azeite sem qualidade, ou eventualmente nos nossos mercados ou nas nossas feiras aparecerem produtos sem qualidade, isso era muito mau para a nossa imagem., Uma certificação de qualidade, se esta Associação nos puder ajudar nisso, é uma garantia para todos, porque eu compro cá o azeite todo para a minha família, é de cá que levo o azeite e, seria muito mau um dia comprar gato por lebre, seria muito mau para a imagem do concelho e para a minha saúde. Portanto o que se pede a estas Associações, é que nos ajudem de facto a garantir qualidade para não sermos enganados, o que até agora não aconteceu e todos os anos levo muito azeite deste concelho. Faça o favor Senhor Deputado Luís Pereira. Tem a palavra."-----

----- **Luís Ricardo Beato Pereira, Deputado Municipal:** " Senhor Presidente queria corrigi-lo, não é só o azeite os produtos deste concelho tem todos qualidade. O que eu queria dizer é que nas muitas intervenções que já fiz, tenho defendido que o produto que hoje é vendido a granel aqui em Figueira de Castelo Rodrigo tem que ter um valor acoplado, porque qualidade ele tem, uma vez que quase todo o produto que é produzido no nosso concelho tem qualidade, infelizmente é vendido a granel e acaba por não ter o determinado valor que hoje há com uma oposição de um certificado, DOP - Denominação de Origem Protegida ou outro do género. Por exemplo, na Serra da Estrela o queijo sempre teve qualidade na sua generalidade e, neste momento com a certificação tem um valor de marca que lhe é reconhecido internacionalmente. É esse o caminho que se deve trilhar aqui em Figueira de Castelo Rodrigo, não só pelos selos de qualidade, mas também se possível pela criação de mecanismos de marca local, que permitam aos pequenos agricultores terem, não digo cooperativas, mas entidades locais que sejam controladas pelo Município e, que possibilitem colocar no mercado produtos uniformizados, porque a produção dos nossos produtores não é suficiente para a exportação, conseguem exportar para determinados mercados, mas não tem um volume de produção para poderem fornecer um fornecedor na Alemanha durante um ano inteiro em azeite, porque são milhares de litros que são necessários para o corrente, mas se tivéssemos não digo uma cooperativa, mas algo que permitisse fundir toda a produção do concelho em grande parte, seria mais fácil atingir mercados internacionais com o tal valor acoplado. É nesse sentido que eu peço desculpa pelo que lhe disse e tê-lo corrigido, mas os produtos tem muita qualidade. Obrigado."-----

----- **Feliciano Pereira Martins, Presidente da Mesa da Assembleia Municipal:** “ Mas olhe que não estamos de acordo, porque o Senhor Deputado focou duas realidades, uma realidade é a qualidade e uma outra realidade é acrescentar valor. A DOP - Denominação de Origem Protegida embora esteja banalizada, porque hoje em dia qualquer produto tem essa denominação, pode acrescentar valor, mas antes o produto deverá ter qualidade, e são os laboratórios que a controlam e certificam. Não sou especialista mas acredito que os nossos produtos têm qualidade, claro que há laboratórios que nos dão garantias disso e se fizerem isso temos mais garantias e, só assim é que podem ter valor acrescentado, porque se não tiverem qualidade inicial e certificada por alguém que saiba, por laboratórios da especialidade, é evidente que não podem sequer ser DOP - Denominação de Origem Protegida e não podem acrescentar valor. A qualidade é essencial e alguém têm que me garantir essa qualidade e, não vai ser nenhum de nós a garanti-la, mas são os laboratórios que o fazem, tanto que existe um Instituto do Azeite que faz isso e valida e, por isso é que a ASAE de vez em quando vem aí e confisca uma série de produtos, apesar de dizerem que eram todos muito bons. Quer dizer, vejam o que seria agora nesta Feira da Amendoeira em Flor que está a decorrer, em que temos ali muita gente a vender azeite, aparecia aí a ASAE e logo aquele que achávamos que tinha qualidade não estava com qualidade, era terrível. Por isso, nada melhor que esta Associação para nos ajudar neste patamar de qualidade onde nós devemos estar e, devemos ser exigentes nessa matéria. Faça o favor Senhora Deputada Mónica Marques. Tem a palavra.”-----

----- **Mónica Isabel da Costa Marques, Deputada Municipal:** “ Eu sou favor a favor que haja realmente um controlo da qualidade do nosso azeite, mas também é importante saber que áreas do concelho é que vão ser abrangidas por esta Associação? Isto é, tudo será azeite do Douro ou azeite de Escalhão, ou azeite da Reigada ou azeite da Vermiosa, tudo será azeite do Douro, ou vão ser privilegiadas determinadas Freguesias em detrimento de outras? Isso também seria importante saber, mas claro que deve haver uma Associação que ajude no controlo da qualidade do nosso azeite, sem dúvida nenhuma.”-----

----- **Feliciano Pereira Martins, Presidente da Mesa da Assembleia Municipal:** “Obrigado, Senhora Deputada. Senhor Presidente, nesta matéria a área geográfica, o que tem a dizer?”-----

----- **Paulo José Gomes Langrouva, Presidente da Câmara Municipal:** “ Neste momento não consigo responder a essa questão, até porque ainda não houve nenhuma reunião, haverá certamente e brevemente uma, não foi discutido o assunto e portanto não consigo responder, mas isso será uma das questões que seguramente virá à tona da discussão.”-----

----- **Feliciano Pereira Martins, Presidente da Mesa da Assembleia Municipal:** “Obrigado, Senhor Presidente. Se não houver mais discussão vamos por a proposta à votação. Colocada à votação a proposta foi aprovada por unanimidade dos votos dos membros presentes. Encerrámos os trabalhos, foi mais um bocadinho do que pensávamos face à escassa ordem de trabalhos que tínhamos pela frente, mas ainda bem que falámos de coisas interessantes. A próxima reunião será no dia dezasseis de março, será uma Assembleia extraordinária e vamos aguardar pela ordem de trabalhos. Para vos dizer mais, que estamos em negociações com o executivo com vista a acabar o papel, vamos ver se brevemente, não

sei se o Senhor Presidente está a ouvir, mas estamos em negociações com o executivo também para acabarmos com o papel na Assembleia Municipal e, ver se a tecnologia nos ajuda nesse sentido. Lembrá-los também que estão a decorrer as Festas da Amendoeira em Flor e, que vão ter cá no domingo durante toda a tarde, essa grande operadora nacional televisiva TVI, que trará muita vivacidade e muita animação à nossa terra, tal como já faz parte da animação da TVI que animam estes concelhos todos por aí fora, tanto que já todos têm uma animação TVI, pois já faz parte do circuito nacional. Vou passar a palavra ao Senhor Presidente da Câmara, para falar da participação do Município de Figueira de Castelo Rodrigo na BTL - Bolsa de Turismo de Lisboa."-----

----- **Paulo José Gomes Langrouva, Presidente da Câmara Municipal:** " Só dizer-vos que o Município também estará representado na BTL - Bolsa de Turismo de Lisboa e, naturalmente formulo o convite para todos os que possam, queiram e gostem de visitar estas feiras que também visitem o stand do Município, assim como todos os Deputados Municipais estão convidados. Dar-vos nota também que tomámos a iniciativa de fazer uma tentativa de se entrar no Conselho de Ministros, que se vai realizar no próximo dia um de Março. Portanto nós vamos estar na BTL - Bolsa de Turismo de Lisboa, de vinte e oito de fevereiro a quatro de março e, queríamos ver se no dia um de março fazíamos uma demonstração dos nossos produtos gastronómicos, ou seja, fazer uma montra gastronómica na Presidência do Conselho de Ministros, que vai decorrer em Lisboa. Estamos a aguardar a aprovação, se será aceite ou não, pois também será uma situação inédita à semelhança do que fizemos na Assembleia da República e, que de facto trouxe bons frutos, efetivamente já tivemos várias visitas à conta dessa nossa promoção. Por último destacar, que a Adega Cooperativa de Castelo Rodrigo também está a participar no Palácio da Bolsa, no Porto, no evento Essências do Vinho até ao próximo domingo, por isso quem quiser e puder não hesite em visitar o stand da Adega Cooperativa. Obrigado."-----

----- **Feliciano Pereira Martins, Presidente da Mesa da Assembleia Municipal:** " Muito bem. Está portanto agitado e, como veem não há mãos a medir com tanto evento e às vezes temos que nos desdobrar, mas se tivéssemos o dom da ubiquidade é que era bom, pois estarmos em vários sítios ao mesmo tempo, ou seja, fazer uns hologramas para nos projetarmos e estarmos em vários sítios ao mesmo tempo era fabuloso. Obrigado pela vossa presença. Ao público agradeço também a vossa participação, são sempre bem-vindos. Já sabem que nas últimas sextas-feiras do mês há sempre o atendimento ao público, mas não tem havido e só houve hoje uma pessoa, o demonstra duas coisas ou que não tem interesse ou está tudo a correr bem, não sei qual delas é que prevalecerá, mas vamos aguardar que a cidadania integre este concelho e, vamos ter com certeza gente a apresentar as suas reclamações e sugestões com o tempo. Agradecer ao funcionário Miguel e à nossa equipa técnica que apoiou a Assembleia nestas novas tecnologias, vamos melhorar, vamos fazer melhor com certeza mas é um primeiro passo, até porque assim o público vai olhando para o painel e poderá acompanhar melhor o que vai acontecendo em cada sessão. Muito obrigado pela vossa presença. Até à próxima."-----

-----A Assembleia Municipal deliberou por unanimidade de votos dos membros presentes, que a presente ata fosse aprovada em minuta, nos termos do n.º 3 do artigo 50.º, do Regimento da Assembleia Municipal e do n.º 3 do artigo 57.º da Lei n.º 75/13, de 12 de setembro. -----

----- Nada mais havendo a tratar, o Senhor Presidente da Mesa da Assembleia declarou encerrada a sessão, quando eram dezasseis horas e quarenta minutos, da qual se lavrou a presente ata que vai ser assinada por mim, Lucília de Jesus Patrício Velho, Assistente Técnica da Câmara Municipal, que a secretariei e redigi, e pelo Senhor Presidente da Mesa da Assembleia, Feliciano Pereira Martins. -----